

A IDENTIDADE CULTURAL NA JOIA ARTESANAL CONTEMPORÂNEA

The cultural identity in the contemporary craft jewel

Cechinel, Mariana Martinello; Tecnólogo; SENAI/UNESC,
mariana.cechinel@gmail.com

Brunel, Felipe Kanarek; Mestre; SENAI/UNESC, felipekanarek@gmail.com

Resumo: Entende-se a joia artesanal contemporânea brasileira como detentora de identidade cultural e relevantes elementos sociais. Objetiva-se nesse artigo identificar exemplos que assim se identifiquem e apontar características que as qualifiquem como tal. Observa-se que tais joias são detentoras de manifestações identitárias lhes conferindo relevância social.

Palavras-chave: Artesanato. Identidade Cultural. Joia Contemporânea.

Abstract: Contemporary brazilian craft jewelry is understood as the holder of cultural identity and relevant social elements. It aims to identify brands that identify themselves and to point out such characteristics that qualify them as such. What was obtained was the perception that such jewels are holders of identity manifestations giving them social relevance.

Key-words: Craft. Cultural Identity. Contemporary Jewelry.

Introdução

Os produtos artesanais são importantes ao contexto econômico brasileiro, com destaque na moda. Segundo o IBGE, entre 2006 e 2014, houve um crescimento de 22,2% de municípios no Brasil com grupos artesanais. Esse contexto estende-se para a área da moda.

Compreende-se a moda como um importante fenômeno social; ela comunica uma parcela da identidade do seu usuário. Um dos mecanismos desse

universo são as joias. A sua produção através do artesanato lhe confere um profundo significado e simbolismo e o presente artigo, que é resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Tecnologia em Design de Moda, explorará tal afirmativa. Seu objetivo é entender como a joia artesanal contemporânea se comporta na função de detentora de identidade cultural. A pesquisa buscou identificar joias artesanais brasileiras contemporâneas pelas características de identidade cultural pós-modernas e apontar as particularidades que as qualifiquem como tal.

Para conduzir o estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória baseada, principalmente, em Freitas (2011), Gola (2013), Lima (2011) e Stuart Hall (2005), seguida de uma análise qualitativa de exemplos de joias artesanais brasileiras. As peças foram selecionadas pela pesquisadora entre os produtores que mais se adequassem à pesquisa. Tal escolha ocorreu por meio de informações obtidas nas mídias sociais e em *websites* das marcas selecionadas.

Joia artesanal e a identidade cultural

A joia, '[...] em sua materialidade de adorno, [...] sempre está acompanhada de significados que a tornam um objeto simbólico.' (GOLA, 2013, p.16). Desde as rudimentares joias do Paleolítico, elas sempre estiveram na vida do homem acompanhando suas mudanças. Associadas a materiais raros, com o tempo, as joias tornaram-se mais acessíveis, culminando na presença massiva das joias de imitação, a partir da década de 1930, em virtude do contexto econômico da época. Esquadrinhar tal jornada culmina no entendimento das joias contemporâneas que devem cogitar '[...] inovações em material e estética.' (GOLA, 2013, p. 113). Tal proposta fica evidente nas joias artesanais confeccionadas a partir de materiais aos quais a joalheria tradicional não tinha acesso ou pelos quais não tinha interesse. Brinquedos que já não suprem mais sua função original, por exemplo, viram joias através da marca brasileira Ecool¹. Na visão de Gola (2013), adornos oriundos de materiais não preciosos podem ser considerados joias se analisados como criações exclusivas, ressaltando a

¹ Disponível em: <https://www.sejaecool.com.br/>. Acesso em 12 de julho de 2017.

criatividade. Esta mesma autora crê que se deva ampliar a visão sobre o que é ou não é joia.

A joia brasileira possui uma trajetória complexa e é resultado de uma mistura de inúmeras culturas que compõem a cultura brasileira. No entanto, desde os colonizadores até por volta de 1980, a joalheria brasileira limitava-se em cópias de baixa qualidade (GOLA, 2013). Baseada em (GOLA, 2013), a autora desta pesquisa acredita que, aliando as joias com a variedade de recursos disponíveis no Brasil, através do artesanato é possível forjar um caminho para o desenvolvimento do setor joalheiro de forma mais identificada.

Para entender o artesanato, é importante perceber que, conforme afirma Freitas (2011), a matéria prima é sentida na palma das mãos em toda ou quase na totalidade de seus processos; assim cada etapa absorve a identidade do artesão. Quando o objeto artesanal conecta-se à identidade de um possível consumidor, o que se tem é uma troca de ligações identitárias entre artesão, artesanato e cliente.

Ao falar de identidade, Hall (2005, p. 10) defende que ela é “[...] algo que, desde o Iluminismo, se supõe definir o próprio núcleo ou essência de nosso ser e fundamentar nossa existência como sujeitos humanos.’. Dado o fato das constantes mudanças pelas quais o homem passa, a identidade não representa um fator estanque. Diferentemente dos sujeitos anteriores ao século XX que apresentavam-se como sujeitos unificados, “[...] as identidades modernas estão sendo “descentradas”, isto é, deslocadas ou fragmentadas.” (HALL, 2005, p. 8). No sujeito fragmentado, a identidade se dá temporalmente pela história e não pela biologia ou pela posição social. As parcelas da sua identidade podem, por vezes, até entrar em conflito. Os fatores que levam a esse fenômeno estão relacionados à globalização e ao acesso quase ilimitado às informações na sociedade pós-moderna.

Ao analisar os aspectos da globalização sobre a identidade cultural, (HALL, 2005) acredita na existência de três formas distintas de reação: (1ª) a desintegração da identidade nacional – caracterizado por uma homogeneidade cultural, refletido através do que Hall (2005, p.74) acredita serem “[...] “identidades partilhadas” – como “consumidores” para os mesmos bens, “clientes” para os mesmos serviços, “públicos” para as mesmas mensagens e

imagens [...]'; (2ª) O reforço nas identidades nacionais/locais ou particulares – em resistência a este deslocamento cultural, encontrar-se-iam sujeitos opostos às culturas estrangeiras a partir do fortalecimento de sua identidade vista como ameaçada em oposição as outras manifestações de identidade; (3ª) O surgimento de identidades híbridas - uma mistura cultural que não mais remete a um único local, mas que reflete multiplicidades identitárias, impulsionado pela mistura provocada pelos movimentos migratórios e pelas intensas trocas de informações culturais proporcionada pelos meios de telecomunicação.

Através dessas manifestações de identidade, as joias conectam-se ao consumidor de acordo com as particularidades de ambos. No que tange à joia artesanal, compreende-se que seus componentes simbólicos conectam os usuários ao produto que materializa a identidade de seu produtor.

Identidade cultural nas joias artesanais brasileiras

Entre a diversidade da joia artesanal brasileira, é possível relacioná-las às três distintas manifestações de identidade cultural propostas por Stuart Hall.

A primeira delas caracteriza-se como a **joia artesanal ante a identidade homogeneizada**. Tal desdobramento é baseado na ideia de desintegração da identidade nacional apresentando-se em, por exemplo, joias que possuem uso de forma mais massificada.

Através do seu olhar atento e sensível e da sua atração por trabalhos manuais, a *designer* de moda e diretora de arte da marca Crua cria joias através do reuso de madeira descartada (figura 1) (CRUA, 2017).

Figura 1 - Brinco encaixes turquesa



Fonte: <http://www.cruadesign.iluria.com/pd-324d2c-brinco-encaixes-turqueza.html?ct=13fd6a&p=1&s=1>, 2017

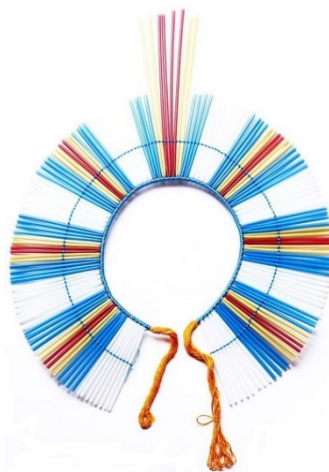
O brinco exposto na figura 1 é feito de canela preta reutilizada. Tal joia fora elaborada através do encaixe de duas pequenas chapas de formas geométricas. A geometria e a simetria da peça conferem a ela um caráter minimalista. A madeira presente neste brinco caracteriza fortemente o Brasil, sendo ela de uma árvore de grande incidência no país e que se aproximou da extinção. Mas, ao aplicar uma pintura que torna indistinguível a madeira, acontece um esvaziamento de significado cultural da peça e a canela preta passa a ser um elemento periférico. Seguramente, a primeira informação que se nota ao avistar a peça são suas cores e formas. Tal joia demonstra como a identidade cultural homogeneizada se apresenta na criação de joias artesanais.

O minimalismo da peça torna-se um elemento homogeneizador em virtude da sua falta de conexão cultural gerada pelo esvaziamento de conteúdo. Tais formas geométricas representam uma estética que pode ser reconhecida em diversos lugares do mundo, sem uma identificação com qualquer cultura.

Outra reação possível diante do constante entrecruzamento cultural proporcionado pela globalização é o reforço nas identidades nacionais/locais ou particulares característicos na **joia artesanal ante a identidade de resistência**.

A Tucum Brasil (2017) é uma marca que nasceu pelo propósito de difundir a diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros. A empresa atua junto às tribos indígenas para desenvolver acessórios e joias respeitando seus saberes e as suas identidades culturais (figura 2).

Figura 2 – Cocar Kayapó



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BQkbb2GgrkK/?taken-by=tucumbrasil>, 2017

Este cocar é feito com canudos plásticos e cordão. Segundo a marca Tucum (2017), o uso dos canudos para confecção dos cocares teve seu início em virtude de um incêndio ocorrido nos anos 1990, que provocou a perda de objetos cerimoniais similares. Como solução, os índios passaram a confeccionar o cocar utilizando um item industrializado, o canudo plástico. Mesmo com esta forte mudança, o cocar mantém-se como um importante elemento de resistência na tribo e que se torna uma joia que é comercializada por todo país. É um objeto político. Ao moldar-se aos materiais atuais industrializados, os índios atestam que suas tradições e o ato de produzir as joias são de maior importância que as joias em si, pois, como defende Lima (2011), tradição é mudança. Percebe-se que não é a reprodução fidedigna de hábitos tradicionais que mantém vivas as culturas, mas sim a vontade dos seus integrantes em que assim ocorra.

A terceira manifestação de identidade cultural pode ser vista na **joia artesanal ante a identidade híbrida**. As constantes trocas culturais entre pessoas de diversos lugares do mundo faz surgir uma manifestação de identidade que mistura elementos de diversas culturas, mas sem delimitar nenhuma especificamente. Pessoas como a artesã Jana, natural da República Checa e que vive atualmente no Brasil, são exemplos disso, (figura 3).

Figura 3 – Colar colorido Macramê



Fonte: <http://www.janabijoux.com.br/wp-content/uploads/2017/03/P2320778.jpg>, 2017

O colar altamente colorido tem como característica uma profusa mistura de técnicas. Nota-se que na produção desta joia o macramê, técnica

explorada por inúmeras culturas, une elementos como miçangas coloridas importadas e uma grandiosa ágata natural, pedra comum ao país de origem da artesã. Essa mistura resulta numa peça altamente complexa e de senso estético elevado. Mesmo apresentando uma grande gama de informações visuais, a combinação de cores lhe confere harmonia e beleza. Percebe-se de imediato tratar-se de um artigo artesanal, em virtude da forma, das técnicas e dos materiais; elementos que refletem a identidade híbrida da artesã.

Considerações Finais

A joia artesanal contemporânea pode apresentar três características identitárias que, segundo os estudos de Stuart Hall, desdobram-se em: (1ª) desintegração da identidade nacional, (2ª) o reforço nas identidades nacionais/locais ou particulares e (3ª) o surgimento de identidades híbridas. Relacionar joia e artesanato atribuindo-lhes identidade torna-se coerente a partir do momento em que se compreende seus processos e suas histórias. Ao analisar o contexto do processo criativo do artesão que materializa tais joias, entende-se que exista uma conexão profunda com as peças que ele produz. A joia representa grandioso valor histórico ao homem, apresentando-se como produto que ultrapassa as fronteiras do tangível. Mas com as modificações da sociedade pós-moderna, percebe-se em joias artesanais contemporâneas um desprendimento temporal e geográfico e uma adaptação a essas mudanças.

A história das joias representa o contexto social e as mudanças conceptivas de consumo. Esta multiplicidade que se tem na joalheria contemporânea indica a gama de usuários diversificados recorrentes. Ao se pensar a joia brasileira, acredita-se que o Brasil apresenta elementos fortes e diversificados para a criação de joias com identidade nacional e pensa-se que o artesanato é uma forma mais orgânica e natural para isso.

No decorrer deste trabalho, a análise que a pesquisadora passou a realizar, de modo geral, sobre bens de consumo que a cercam sofreu grandes alterações, culminando na compreensão mais amplificada acerca dos produtos que consome. Em relação ao artesão que materializa as joias, entende-se que exista uma conexão profunda entre ele e as peças produzidas, definindo seu

trabalho como um mecanismo de interação e inter-relação com a sociedade e também como um veículo de expressão. E quando o produto artesanal conecta-se à identidade de um possível consumidor, entende-se que houve uma troca de ligações identitárias entre artesão, artesanato e usuário.

REFERÊNCIAS

CRUA (Brasil). **Re-significar**. Disponível em: <<http://cruadesign.com/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. **Design e Artesanato**: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011. 132 p.

GOLA, Eliana. **A joia**: História e design. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. 216 p.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p. Tradução de: Tomaz da Silva; Guarracira Lopes Louro.

IBGE. **Perfil dos estados e municípios brasileiros**: Cultura. 2014. Pesquisa. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm>. Acesso em: 14 abr. 2017.

JANA BIJOUX (Brasil). **About me**. Disponível em: <<http://www.janabijoux.com.br/sobre/about-me/>>. Acesso em: 27 maio 2017.

JANA BIJOUX (Brasil). **P346**. 2017. Disponível em: <<http://www.janabijoux.com.br/p346/>>. Acesso em: 27 maio 2017.

LIMA, Ricardo Gomes. **Artesanato em debate**. 2011. Entrevista cedida à Paulo Keller. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/CNFCPartesanato_entrevista_Lima.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

TUCUM BRASIL (Brasil). **Instagram da marca**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BPnez0OA_RZ/>. Acesso em: 27 maio 2017.

TUCUM BRASIL (Brasil). **Quem somos**. Disponível em: <<http://site.tucumbrasil.com/#a-tucum>>. Acesso em: 27 maio 2017.